

TENDÊNCIAS DO SETOR MADEIREIRO NA AMAZÔNIA

Redução na Produção Madeireira. Houve considerável queda na extração de madeira em tora na Amazônia Legal entre 1998 e 2009. Em 1998, o setor madeireiro extraiu 28,3 milhões de metros cúbicos. Em 2004, o volume extraído caiu para 24,5 milhões de metros cúbicos e, em 2009, para 14,2 milhões de metros cúbicos. Por isso, nesse período a produção de madeira processada

reduziu substancialmente de aproximadamente 10,8 milhões de metros cúbicos para 5,8 milhões de metros cúbicos (Tabela 20).

Polos Madeireiros em Declínio. Em 2009, houve redução da atividade madeireira em 19 polos madeireiros na Amazônia Legal. Essa queda foi mais expressiva em Mato Grosso, Pará e Rondônia (Tabela 21).

Tabela 20. Evolução da indústria madeireira da Amazônia entre 1998, 2004 e 2009.

Item	1998 ¹	2004 ²	2009
Consumo anual de madeira em tora (milhões m ³)	28,3	24,5	14,2
Produção anual processada (milhões m ³)	10,8	10,4	5,8
Rendimento médio do processamento	38%	42%	41%
Número de polos madeireiros	72	82	71
Número de indústrias	2.570	3.132	2.227
Receita bruta (US\$ bilhões)	2,50	2,31	2,48
Receita bruta (R\$ bilhões) ³	2,88	6,75	4,94
Número total de empregos (diretos e indiretos) ⁴	353.044	344.247	203.705

¹ Fonte: Lentini *et al.* (2003).

² Fonte: Lentini *et al.* (2005).

³ Câmbio médio de R\$ 1,16/US\$ 1,00 em 1998; R\$ 2,92/US\$ 1,00 em 2004; e R\$ 1,99/US\$ 1,00 em 2009 (BCB, 2010).

⁴ Cada emprego direto da indústria madeireira gera em média 2,06 empregos indiretos (ver Apêndice).

Tabela 21. Histórico da extração de madeira em tora de polos madeireiros em 1998, 2004 e 2009.

Polo madeireiro	Consumo de madeira em tora (milhares de m ³)		
	1998	2004	2009
Amapá			
Macapá ¹	140	130	94
Amazonas			
Manaus ²	150	160	51
Mato Grosso			
Itaúba ³	100	130	59
Juruena	270	120	64
Matupá ⁴	610	400	81
Paranaíta	500	180	57
São José do Rio Claro ⁵	710	260	95
União do Sul	260	390	82
Total (Mato Grosso)	2.450	1.480	437
Pará			
Afuá ⁶	130	220	64
Parauapebas ⁷	-	210	95
Porto de Moz	220	110	62
Santana do Araguaia ⁸	650	110	32
Trairão	-	220	83
Total (Pará)	1.000	870	336
Rondônia			
Alta Floresta do Oeste ⁹	140	160	46
Cacoal ¹⁰	190	180	63
Jaru	500	220	99
Ji-Paraná ¹¹	350	100	64
São Francisco do Guaporé ¹²	400	290	70
Total (Rondônia)	1.580	950	342

Fonte: Lentini *et al.* (2003), Lentini *et al.* (2005), e Veríssimo *et al.* (2002) e SFB & Imazon (2010).

¹ Inclui Mazagão, Pedra Branca, Porto Grande e as microsserrarias distribuídas nos municípios da várzea amapaense.

² Inclui Manacapuru e Novo Airão.

³ Inclui Colíder, Nova Canaã do Norte e Terra Nova do Norte.

⁴ Inclui Guarantã do Norte, Peixoto de Azevedo e Novo Mundo.

⁵ Inclui Lucas do Rio Verde e Sorriso.

⁶ Inclui Anajás.

⁷ Inclui Água Azul do Norte, Eldorado dos Carajás, São Félix do Xingu, Tucumã e Xinguará.

⁸ Inclui Cumaru do Norte, Pau D'Arco, Redenção e Rio Maria.

⁹ Inclui Alto Alegre, Parecis, Santa Luzia do Oeste e São Felipe do Oeste.

¹⁰ Inclui Nova Brasilândia d'Oeste, Novo Horizonte d'Oeste e Rolim de Moura.

¹¹ Inclui Alvorada d'Oeste e Presidente Médici.

¹² Inclui São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

Produção. Os principais Estados produtores de madeira nativa da Amazônia Legal (Pará, Mato Grosso e Rondônia) mantiveram, entre 1998 e 2009, sua importância relativa na atividade madeireira. O Acre foi o único Estado que apresentou um aumento na extração de madeira em tora. O Maranhão teve a maior redução relativa (Tabela 22).

Empregos. O número de empregos diretos e indiretos gerados na Amazônia Legal pela indústria madeireira

teve uma redução considerável de mais de 42% em 2009 se comparado a 2004. Apenas o Estado de Roraima registrou leve aumento no número de empregos em 2009 (Tabela 23).

Número de Indústrias. Entre 1998 e 2009 houve uma redução substancial no número de indústrias madeireiras na Amazônia Legal, de 2.570 para 2.227 estabelecimentos. O único Estado que apresentou aumento no número de indústrias nesse período foi Roraima (Tabela 24).

Tabela 22. Evolução da produção madeireira na Amazônia Legal entre 1998, 2004 e 2009.

Estado	Produção madeireira (1998) ¹			Produção madeireira (2004) ²			Produção madeireira (2009)		
	Consumo de toras (milhares m ³)	Produção processada (milhares m ³)	Rendimento médio (%)	Consumo de toras (milhares m ³)	Produção processada (milhares m ³)	Rendimento médio (%)	Consumo de toras (milhares m ³)	Produção processada (milhares m ³)	Rendimento médio (%)
Acre	200	75	37,5%	420	172	40,9%	422	193	45,7%
Amapá	140	48	34,3%	130	45	34,6%	94	41	43,6%
Amazonas	710	281	39,6%	490	189	38,7%	367	144	38,7%
Maranhão	710	283	39,9%	430	192	44,6%	254	90	35,4%
Mato Grosso	10.070	3.919	38,9%	8.010	3.483	43,5%	4.004	1.795	44,8%
Pará	11.280	4.255	37,7%	11.150	4.628	41,5%	6.599	2.550	38,6%
Rondônia	4.790	1.792	37,4%	3.700	1.619	43,7%	2.220	925	41,7%
Roraima	240	91	37,9%	130	53	41,2%	188	70	37,2%
Tocantins	120	48	40,0%	-	-	-	-	-	-
Amazônia Legal	28.260	10.792	38,2%	24.460	10.381	42,4%	14.148	5.808	41,0%

¹ Fonte: Lentini *et al.* (2003).

² Fonte: Lentini *et al.* (2005).

Tabela 23. Evolução do número de empregos gerados na Amazônia Legal entre 1998, 2004 e 2009.

Estado	Empregos gerados (1998) ¹		Empregos gerados (2004) ²		Empregos gerados (2009)	
	Empregos diretos ³ (milhares)	Empregos indiretos ⁴ (milhares)	Empregos diretos ³ (milhares)	Empregos indiretos ⁴ (milhares)	Empregos diretos ³ (milhares)	Empregos indiretos ⁴ (milhares)
Acre	0,9	1,9	1,9	3,9	1,5	3,1
Amapá	0,6	1,3	0,7	1,5	0,5	1,0
Amazonas	5,2	10,8	3,7	7,6	2,1	4,4
Maranhão	4,7	9,6	2,2	4,6	1,3	2,7
Mato Grosso	35,6	73,2	35,5	73,1	18,6	38,3
Pará	58,6	120,4	60,1	123,6	30,2	62,2
Rondônia	20,2	41,5	19,2	39,6	11,4	23,4
Roraima	0,8	1,7	0,8	1,6	0,9	1,9
Tocantins	0,7	1,4	-	-	-	-
Amazônia Legal	127,3	261,8	124,2	255,4	66,6	137,1

¹ Fonte: Lentini *et al.* (2003).

² Fonte: Lentini *et al.* (2005).

³ Inclui a atividade de exploração madeireira, transporte da madeira em tora e postos de trabalho gerados nas indústrias.

⁴ Cada emprego direto da indústria madeireira gera em média 2,06 empregos indiretos (ver Apêndice).

Tabela 24. Evolução do número de indústrias madeireiras na Amazônia Legal entre 1998, 2004 e 2009.

Estado	Número de indústrias (1998) ¹			Número de indústrias (2004) ²			Número de indústrias (2009)		
	Micros-serrarias ³	Serrarias, laminadoras e fábricas de compensado	Total	Micros-serrarias ³	Serrarias, laminadoras e fábricas de compensado	Total	Micros-serrarias ³	Serrarias, laminadoras e fábricas de compensado	Total
Acre	-	25	25	-	52	52	-	24	24
Amapá	58	8	66	60	13	73	41	7	48
Amazonas	10	22	32	3	45	48	2	57	59
Maranhão	-	67	67	-	45	45	-	54	54
Mato Grosso	188	552	740	154	718	872	56	536	592
Pará	534	676	1.210	752	840	1.592	449	618	1.067
Rondônia	43	347	390	15	407	422	28	318	346
Roraima	-	23	23	2	26	28	5	32	37
Tocantins	-	17	17	-	-	-	-	-	-
Amazônia Legal	833	1.737	2.570	986	2.146	3.132	581	1.650	2.227

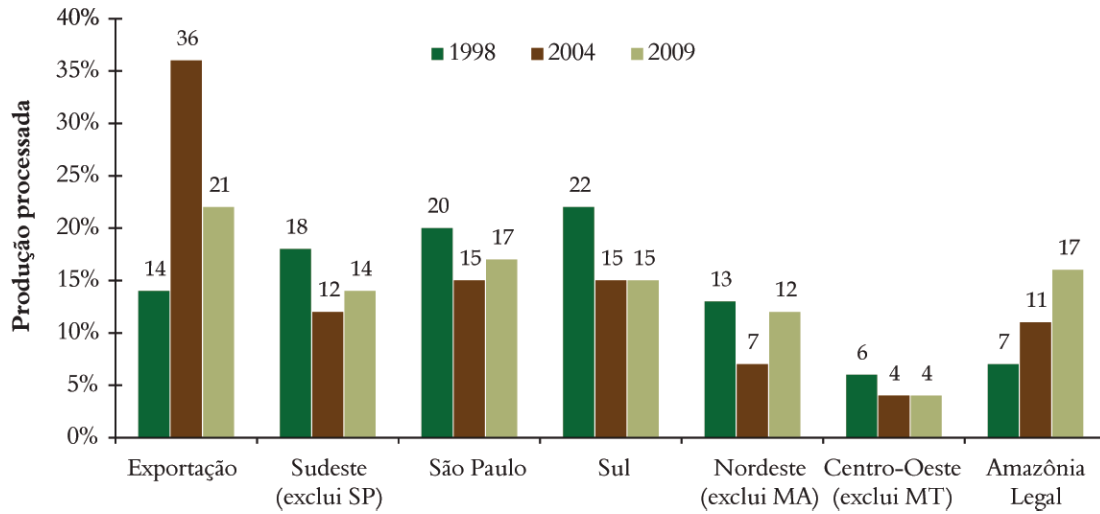
¹ Fonte: Lentini *et al.* (2003).

² Fonte: Lentini *et al.* (2005).

³ Inclui serrarias equipadas com serras circulares, *induspan*, serras deitadas e engenhos horizontais.

Mercados. Houve redução no volume de madeira exportado entre 2004 e 2009. Por outro lado, cresceu a participação relativa do mercado interno. O Estado de São Paulo ainda é o principal mercado, com 17% do consumo em 2009. A participação do mercado da Amazônia Legal que era apenas de 11% em 2004 aumentou para 17% em 2009 (Figura 14).

Figura 14. Evolução dos mercados de madeira processada amazônica entre 1998¹, 2004² e 2009.



¹ Fonte: Lentini *et al.* (2003).

² Fonte: Lentini *et al.* (2005).